

PESQUISADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO:

uso do Portal CAPES e desempenho na ciência

Fabiola da Silva Pinudo (UFRJ)

fabiolascully@gmail.com

Jacqueline Leta (UFRJ)

jleta@bioqmed.ufrj.br

EIXO TEMÁTICO: Produção e Produtividade Científica

MODALIDADE: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado por muitas mudanças na forma em que se dá as publicações científicas, tanto em relação à estrutura e ao formato de apresentação dos periódicos (com especial atenção aos formatos eletrônicos) como também em relação ao aumento da complexidade das áreas e do volume do que é publicado. Neste processo, observamos a perpetuação de alguns fundamentos básicos, como, por exemplo, a noção de que é preciso comunicar os fatos descobertos. Destacamos também a ideia de que o aumento da produtividade de autores e instituições é a forma de melhor competir por recursos, resultado das mudanças advindas com variados processos de transformação ao longo do tempo.

Deste modo, desde os meados do século XX, diversas agências e instituições de pesquisa passam a medir a produção de cientistas como uma das formas de lhes atribuir valor e orientar decisões políticas para a ciência e tecnologia.

Ações que viabilizam e estimulam o setor surgem em paralelo, tal como o produto oferecido pelo governo brasileiro à boa parte dos pesquisadores brasileiros: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES). Este é um recurso estratégico para a ciência brasileira e que garante vantagem aos pesquisadores brasileiros ao permitir que uma parte da comunidade científica do país tenha acesso à inúmeras publicações científicas, especialmente àquelas que não estão disponíveis gratuitamente e exigem onerosas assinaturas.

Na estrutura da UFRJ existe o Sistema de Bibliotecas e Informação (S/BI-UFRJ), órgão que visa integrar o conjunto de 43 bibliotecas à administração e realidade de pesquisa e educação da instituição.

Criado em 1983, o S/BI-UFRJ oferece diversos serviços para a comunidade acadêmica, dentre eles, o “acesso remoto às publicações científicas e ao Portal CAPES” para

funcionários, professores e alunos de pós-graduação (SiBI-UFRJ, 2012). Com este acesso, os usuários podem navegar no Portal CAPES e nos demais periódicos e bases mantidos pela Instituição a partir de computadores remotamente ligados à rede da universidade, ou seja, fora dos *campi*.

Através de estatísticas sobre o serviço, constatamos que até dezembro de 2012, 7.316 pessoas têm um cadastro ativo no serviço. Destas, 1.395 pessoas se inscreveram apenas em 2012. É sobre esta população que o presente estudo se debruça a fim de levantar informações que permitam dar indícios sobre a seguinte questão: há relação entre o uso deste acesso, em especial no que se refere ao Portal CAPES, e a busca por credibilidade entre os pesquisadores? Ou seja, há relação entre este uso e produtividade ou desempenho na ciência? Os resultados aqui apresentados serão tratados a partir de reflexões de Bruno Latour e Steve Woolgar (2008), especialmente no que diz respeito ao conceito de credibilidade, que é causa e resultado do processo de construção e validação dos fatos científicos. Assim, a credibilidade científica pode ser entendida como o sucesso do investimento de um pesquisador, que se reflete na sua carreira e /ou no campo científico.

2 JUSTIFICATIVA

A despeito de todo o movimento de acesso livre à comunicação científica, a maior parte dos periódicos especializados ainda tem acesso limitado.

Neste cenário, no qual a maior parte do conhecimento científico formal não está disponibilizado livremente, o Portal CAPES se configura em um instrumento indispensável para cientistas brasileiros que buscam o acesso à essas informações, viabilizando suas pesquisas.

Atualmente, todos os computadores existentes na UFRJ estão habilitados para acessar livremente os conteúdos do Portal CAPES, de forma indiscriminada e sem a necessidade de identificação de usuários. Esta condição, certamente, em termos desse estudo seria de complicada adequação metodológica e, conseqüentemente, impossibilitaria a compreensão sobre o uso do portal por parte da comunidade de docentes e discentes/pesquisadores vinculados às diversas áreas de estudo dos diversos departamentos da UFRJ. Portanto, a existência do serviço de acesso remoto às publicações científicas se constitui uma fonte interessante para a coleta segura de informações sobre usuários.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Em termos de aplicação deste estudo, consideramos que a credibilidade, em parte, pode mensurada a partir de títulos e posições na instituição e no campo científico que um pesquisador possui. No que diz respeito ao desempenho, podemos relacioná-lo à capacidade que um pesquisador tem em recuperar investimentos (de tempo e dedicação, especialmente) na forma de lucros válidos no campo científico, ou seja, em informações e publicações que elevarão suas carreiras.

Com base no objetivo apresentado anteriormente e em uma análise prévia, propomos variáveis que permitiram operacionalizar os seguintes conceitos: produtividade científica, credibilidade científica e uso do portal CAPES na universidade. Nesse sentido, enviamos questionários que continham perguntas sobre investimento de tempo às pesquisas, tempo médio de utilização do Portal e quantidade de artigos publicados nos últimos cinco anos, aos usuários cadastrados no serviço em 2012. O questionário foi elaborado a partir do programa *online Survey Monkey*, que permite recuperar as respostas em formato do Programa Excel, facilitando as análises.

4 RESULTADOS

No ano de 2012, 1.393 pessoas solicitaram o cadastro no serviço, mas excluídos os quantitativos de funcionários e alunos de especialização, foram enviados 1.113 e-mails. Houve também a necessidade de, através de um comunicado da coordenadora do SiBI-UFRJ, excluir usuários que não quisessem participar da pesquisa, ou seja receber o formulário. Somente após esta etapa é que foi enviado o *link* para o "Questionário: Usuários da UFRJ, Acesso remoto e o Portal de Periódicos da CAPES" para os pesquisadores cadastrados no serviço em 2012.

Do total de 1.057 pesquisadores para os quais enviamos o e-mail com o *link* para o questionário, 167 responderam às perguntas (embora o questionário tenha sido visualizado por 178 endereços diferentes de I.Ps), ou seja, 16% da população de estudo. Desta forma, nos atemos ao fato de que os resultados não são exaustivos considerando estes números, o que tornou mais interessante que os usuários fossem categorizados segundo dois grupos: os de ciências *hard* e os de ciências *soft*, como mostrado no quadro 1.



Quadro 1 – Distribuição dos respondentes do questionário segundo centro de vínculo

Centro	Mestrado	Doutorado	Pos-Doutorando	Docente	TOTAL
Ciências <i>Hard</i>					
Centro de Tecnologia	30	10	4	0	44
Centro de Ciências da Saúde	19	13	5	7	44
Centro de Ciências Matemáticas e Natureza	18	12	3	3	36
Ciências <i>Soft</i>					
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	11	9	1	2	23
Centro de Letras e Artes	3	0	0	0	3
Centro de Ciências Jurídicas de Econômicas	8	3	0	0	11
Fórum de Ciência e Cultura	0	3	0	0	3
Não contabilizados					
Campus Xerém	0	0	0	1	1
Campus Macaé	1	0	0	1	2
TOTAL	90	50	13	14	167

Considerando os Centros como unidades que representam as grandes áreas da ciência, revemos aqui o padrão de maior representatividade das ciências *hard* (CCS, CT e CCMN), somando 124 respondentes, ou seja, 74% do total. Isto, percebemos, acompanha certa tendência do serviço, que possui cerca de 80% usuários provenientes destes campos.

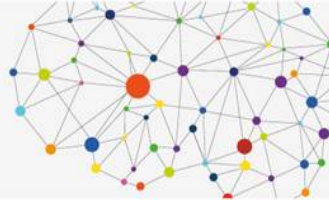
Considerando as relações estabelecidas no que podemos chamar de “desempenho na ciência”, ou seja, a capacidade que um pesquisador tem em produzir novas informações a partir da publicação de artigos, convencionamos algumas variáveis apresentadas no Quadro 2. Estas, cruzadas, podem ser observadas mais adiante, nos Gráficos 9, 10 e 11.

Como pode ser observado, convencionamos as faixas de dedicação de até 4 horas à pesquisa durante a semana como baixa, de 5 a 12 horas como média e entre 13 e 21 horas ou mais como alta. Da mesma forma, para a frequência de uso do Portal por parte de pesquisadores, consideramos como baixo o uso de "uma vez por mês", médio o uso de “uma vez por semana” e alta como "uma vez ao dia”. Em relação a quantidade de *papers* publicados nos últimos 5 anos, consideramos que um “alto desempenho” seria a faixa de 6 a 10 publicações ou mais, um “desempenho baixo” seria de 1 ou duas publicações e o “desempenho médio” seria entre 3 e 5 publicações.

Quadro 2 – Relação entre horas de dedicação à pesquisa, uso do Portal CAPES e produção de artigos nos últimos 5 anos

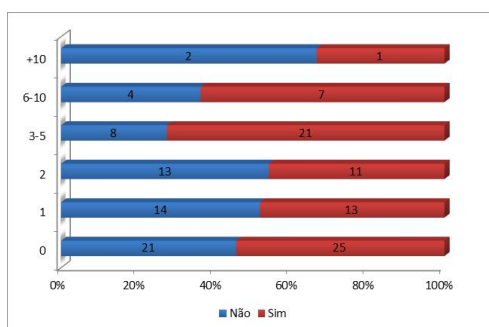
Uso / desempenho	Baixo	Médio	Alto
Horas de dedicação	Até 4 horas	5 a 12 horas	Mais de 13 horas
Uso do Portal	Uma vez ao mês	Uma vez na semana	Uma vez ao dia

Em um primeiro momento, perguntamos aos pesquisadores se o Portal CAPES seria sua principal fonte de pesquisa. Dos 151 respondentes desta pergunta, 86 pesquisadores citaram que esta seria sua principal fonte e 62 foi o quantitativo dos que apontaram não ser esta sua principal fonte. Assim, temos 57% e 41% respectivamente. Observado que o eixo y



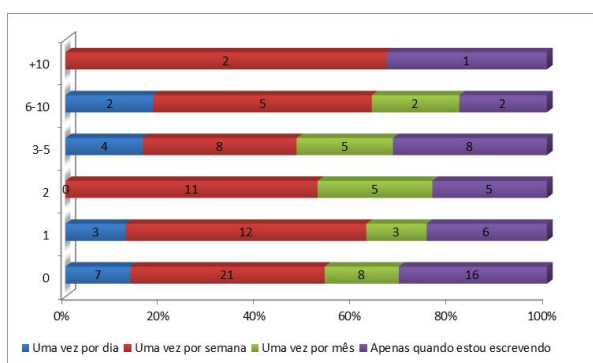
representa o número de artigos publicados, no Gráfico 1, vemos uma variação na faixa que vai de pesquisadores que publicaram entre 3 e 5 artigos (desempenho médio), tendo 72% considerado este sua principal fonte. Desta forma, não percebemos uma relação clara entre uso principal (ou exclusivo) do Portal e a produção para este grupo.

Gráfico 9 – Relação entre uso exclusivo do Portal CAPES e quantidade de publicações em periódicos nos últimos 5 anos



Em relação à frequência de uso do Portal e a quantidade de publicações em periódicos nos últimos anos (Gráfico 10), da mesma forma não pudemos perceber uma clara relação entre maior uso do Portal e melhor desempenho em termos de publicações de *papers*.

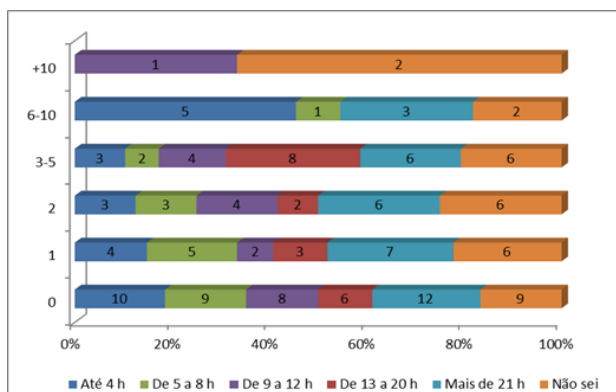
Gráfico 2 – Relação da frequência de uso do Portal CAPES e quantidade de publicações em periódicos nos últimos 5 anos



De forma geral, temos uma maior proporção, de 39% (n=59) de respondentes que ilustram a faixa média, ou seja, os que acessam o portal cerca de uma vez por semana, como vistos no Gráfico 2. Esta maior proporção é notada em todos os níveis de quantidade de artigos publicados (eixo y). A proporção de pesquisadores que acessam o Portal apenas quando estão escrevendo aparece em segundo lugar, com 39 respondentes, ou seja, 26%, embora vejamos que seja mais recorrente o acesso com certa periodicidade.



Gráfico 3 – Relação do tempo dedicado à pesquisa durante a semana e a quantidade de publicações em periódicos nos últimos 5 anos



Também, em relação ao desempenho dos pesquisadores, podia ser esperado que os respondentes que mais publicaram também se dedicassem mais horas às atividades de pesquisa e com base neste pressuposto genérico, elaboramos o Gráfico 3.

Entre os pesquisadores com até 5 publicações é possível ver uma tendência de aumento da fração de dedicação à atividade de pesquisa, considerando 13 ou mais horas.

Para os pesquisadores de maior produção (6 ou mais publicações) não é possível perceber tal tendência. Provavelmente, o menor numero de respondentes que tenham esse vínculo dificulta a análise dessas variáveis.

Também, podemos perceber com as respostas que a faixa de respondentes que está na faixa dos que publicaram um ou nenhum artigos é de 54% dos respondentes (n=81) e 13% (n=28) destes estão na faixa dos que mais investem tempo em pesquisa (mais de 13 horas), bem como 16% (n=24) está na faixa média, ou seja, daqueles que se dedicam entre 5 e 12 horas na semana.

CONCLUSÃO

Em relação à produtividade em termos de artigos publicados, como visualizamos nos Gráficos, não foi possível estabelecer uma relação entre maior produção e frequência ou uso do Portal CAPES como principal fonte de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de; GUIMARÃES, Jorge Almeida; ALVES, Isabel Teresa Gama. **Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização.** *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v.7, n. 13, p. 218-246, nov. 2010.

DE MEIS, L. et al . **The growing competition in Brazilian science:** rites of passage, stress and burnout. *Braz J Med Biol Res*, Ribeirão Preto , v. 36, n. 9, Sept. 2003 . Disponível em: Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-879X2003000900001&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 31. ago. 2013.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório:** a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1988.